



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ



**XXXI SIC**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	CARACTERIZAÇÃO PETROGRÁFICA DE UM CORPO INTRUSIVO PRÓXIMO ÀS MINERALIZAÇÕES DE AU DO GREENSTONE BELT DE CRIXÁS, GO
<b>Autor</b>	BENEDICTE KIFUMBI
<b>Orientador</b>	JULIANA CHARAO MARQUES

## **CARACTERIZAÇÃO PETROGRÁFICA DE UM CORPO INTRUSIVO PRÓXIMO ÀS MINERALIZAÇÕES DE OU DO GREENSTONE BELT DE CRIXÁS, GO.**

Bénédicté Kifumbi<sup>1</sup>, Juliana Charão Marques<sup>1</sup>(orientadora).

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Laboratório de Geologia Isotópica.

O terreno Arqueano/Paleoproterozoico da região de Crixás é caracterizado por uma associação de complexos granítico-gnaissicos estruturados em domos e uma sequência supracrustal de *Greenstone Belt* de orientação preferencial N-S. O *Greenstone Belt* de Crixás, situado na porção centro-oeste do estado de Goiás, é conhecido por hospedar a sexta maior reserva de ouro do Brasil e o maior depósito de ouro da região central do Brasil, principalmente explorado pela Mineração Serra Grande do grupo AngloGold Ashanti. A sua estratigrafia é constituída por uma sequência vulcanosedimentar com ocorrência de komatiito na base, seguido de basalto, xistos carbonoso, grauvacas intercaladas com lentes de dolomito e foi afetada por quatro eventos deformacionais e um metamorfismo regional de baixo a médio grau. A sequência foi intrudida por diques com orientação NW após a deformação e a mineralização de ouro. A mineralização de ouro ocorre associada a lentes de sulfeto maciço, como minério disseminado em zonas silicificadas ou em veios de quartzo dentro de faixas hidrotermalizadas estruturalmente controladas por falha de empurrão. O presente trabalho objetiva caracterizar petrograficamente um corpo intrusivo recentemente descoberto pela equipe de geólogos de exploração da mineração durante realização de campanha de sondagem e que pode ter relação com o hidrotermalismo observado nas mineralizações. A rocha é de cor acinzentada, de granulometria fina, com foliação bem desenvolvida. Ao microscópio óptico, sob luz transmitida, observa-se quartzo (35-40%), biotita (20-25%), horblenda (10-15%), granada (5-10%), ortoclásio (~5%), carbonato (<5%) e minerais de minério (~5%). Textura lepidoblástica é dada pela orientação de biotita. A foliação também é marcada pelo alinhamento de anfibólio. No microscópio óptico, sob luz refletida, foi possível identificar que os minerais de minério são sulfetos sendo calcopirita e pirrotita. Para o melhor entendimento deste corpo, os estudos complementares de laboratório como análise com microscópio de varredura (MEV) estão em andamento.